



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR DOUTOR
SÉRGIO JACINTHO LEONOR
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

RHAISSA ALVES CARDOSO ALENCAR

**UMA REFLEXÃO SOBRE A RELAÇÃO DA FAMÍLIA COM A EDUCAÇÃO
INFANTIL NA ESCOLA**

**Arraias -TO
2019**

RHAISSA ALVES CARDOSO ALENCAR

UMA REFLEXÃO SOBRE A RELAÇÃO DA FAMÍLIA COM A EDUCAÇÃO INFANTIL
NA ESCOLA

Artigo foi avaliado e apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Arraias, Curso de Pedagogia para obtenção do título de pedagoga e aprovado em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Orientador: Prof^o. Esp. Gleicivan Moreira de Oliveira

Arraias - TO
2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- A368r Alencar, Rhaissa Alves Cardoso.
Uma reflexão sobre a relação da família com a educação infantil na escola.
/ Rhaissa Alves Cardoso Alencar. – Arraias, TO, 2019.
22 f.
- Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Arraias - Curso de Pedagogia, 2019.
Orientador: Gleicivan Moreira de Oliveira
1. Escola. 2. Família. 3. Educação. 4. Reflexão. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

FOLHA DE APROVAÇÃO

RHAISSA ALVES CARDOSO ALENCAR

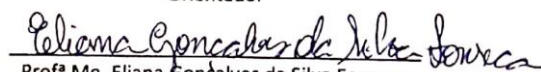
UMA REFLEXÃO SOBRE A RELAÇÃO DA FAMÍLIA COM A EDUCAÇÃO INFANTIL NA ESCOLA

Trabalho submetido ao Colegiado do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins, Campus Universitário de Arraias, em cumprimento parcial para obtenção do título de Pedagoga à Rhaissa Alves Cardoso Alencar

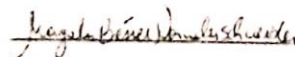
Data de aprovação: 05/12/2019



Prof^o. Esp. Gleivani Moreira de Oliveira
Orientador



Prof^a Me. Eliana Gonçalves da Silva Fonseca
Professor (a) Avaliador 1



Prof^a. Dr^a Magalis Bésser Dorneles Schneider
Professor (a) Avaliador 2

Arraias, 2019

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter chegado até essa reta final da minha graduação, pois ele sim me deu força, saúde a todo o momento. Apesar de passar por tantas dificuldades durante esse momento, ele me concedeu essa vitória, pois ele nunca me deixou sozinha. O maior mestre que alguém pode conhecer.

A professora Doutora Magalis Bésler Dorneles Schneider que deste o início ela esteve comigo, orientando me e não deixando eu desistir. Ao professor Esp. Gleicivan Moreira de Oliveira que topou a me orientar assim que a primeira orientadora foi transferida, pois ele teve paciência comigo e toda dedicação para que essa pesquisa fosse concluída.

A instituição pelo o curso que nos proporciona, pela a oportunidade de conhecer alguns desses cursos e fazer o curso de Pedagogia. E todo ao corpo docente, direção e administração da Universidade que priorizaram essa porta para um horizonte superior. Um grande prazer por ter concluído minha graduação nessa instituição.

Agradeço todos os professores que contribuíram para a minha formação, para o meu currículo, cada um desses Mestres que me proporcionaram conhecimentos e dedicação.

Os meus amigos, colegas que tive oportunidade de conhecer e conviver com eles durante esse momento. São amizades que levarei para a vida toda.

A minha mãe Eliene Alves Cardoso, uma heroína que hoje ela não está comigo, mas tenho certeza que ela está comemorando lá de cima essa nossa nova conquista. Ela sim me deu toda força do mundo pra continuar, todo apoio, amor e incentivo, sendo que o sonho dela era de me ver formando, juntava até moedas para ajudar na minha formatura. E um momento muito feliz por estar me formando e realizando o sonho da minha mãe, mas também triste ao mesmo tempo, por ela não está aqui comigo. Meu amor maior, toda dedicação a minha mãe.

Obrigado aos meus avós, Tereza Alves Cardoso e Adão Cardoso Romualdo, a minha tia Magna Lúcia que sempre me acompanhou, aconselhou desde pequena. Ao meu namorado Paulo Evandro Ribeiro de Araújo, pois ele sempre esteve presente quando mais precisei, não deixando eu desistir, persistindo que eu me formasse, com todo seu amor, carinho e paciência que esteve comigo. Agradeço sempre por ter conhecido essa pessoa tão especial.

Meus agradecimentos a minha tia Elane Alves Cardoso, que sempre me ajudou com as atividades. Apesar de ser uma pedagoga, pois ela também contribuiu muito para a minha formação, compartilhando um pouco do seu conhecimento.

Agradeço todos os meus familiares e amigos que fizeram parte para a minha formação. Muito obrigado!

RESUMO

Esse artigo é uma breve reflexão sobre a relação da família com a educação, mais especificamente a educação infantil, e que tem como referencial teórico autores e legislações que afirmam e faz discussões cruciais sobre a importância de que a família e escola devem andar juntas para o sucesso de formação da pessoa. Alguns deles são: Constituição Federal do Brasil de 1988, LDB de 1996, Prado (1981), Nogueira (2006), Picanço (2012) e Souza (2009). Esse trabalho se divide em discursões sobre a educação infantil com a família, procedimentos metodológicos, análise dos dados da pesquisa de campos e conclusões sobre o tema proposto e breve sugestões para a melhoria na educação infantil com a família, como por exemplo: que a família e a escola devem se conscientizar, e mobilizar ações em coletivo para que a criança se sinta mais segura e protegida durante essa fase de desenvolvimento.

Palavras chaves: Escola; Família e Educação.

ABSTRACT

This article is a brief reflection on the relationship of family with education, more specifically early childhood education, and has as its theoretical framework authors and legislations that affirm and make crucial discussions about the importance that family and school should go together for formation success of the person. Some of them are: Federal Constitution of Brazil 1988, LDB 1996, Prado (1981), Nogueira (2006), Picanço (2012) and Souza (2009). This paper is divided into discourses on early childhood education with the family, methodological procedures, analysis of field research data and conclusions on the proposed theme and brief suggestions for the improvement of early childhood education with the family, such as: that the family and the school should be aware of and mobilize collective actions to make the child feel safer and more protected during this phase of development.

Keywords: School; Family and education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. EDUCAÇÃO INFANTIL E RELAÇÕES COM AS FAMÍLIAS	10
3. PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS	14
4- ANÁLISE E RESULTADOS.....	15
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERENCIAS.....	19
APÊNDICE: ENTREVISTA QUESTIONÁRIO PARA OS RESPONSÁVEIS E GESTOR ESCOLAR.....	20

1. INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta uma abordagem para a importância da participação dos responsáveis na escola durante o processo de desenvolvimento da criança que é fundamental para obter uma educação de qualidade. Deste então, a participação familiar na escola é de extrema importância para que a criança se interesse por seus estudos sendo motivado pelos os pais.

Apesar dos momentos difíceis, Prado (1981, p. 9) afirma que “a família como toda instituição social, apesar dos conflitos é a única que engloba o indivíduo em toda a sua história de vida pessoa”. Ou seja, apesar dos conflitos, a família sempre será o alicerce para que a criança construa uma boa estrutura social, pois a convivência, o relacionamento vem primeiro da família, depois da escola e por fim a sociedade.

O ser humano está em constante desenvolvimento, aprendendo o tempo todo, e o papel da família é muito importante, pois ela tem a capacidade de uma decisão em seu meio relacionados as ações dos filhos, uma vez que as instituições têm objetivo de formar cidadão para viverem em sociedade. De acordo com a Constituição Federal do Brasil de 1988,

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988 p, 67)

A escola tem como função, propiciar meios para a construção de conhecimentos, focando ainda mais na primeira etapa que é da educação infantil, que busca desenvolver integralmente a criança e a família. Nesse contexto, tanto a família e a escola devem andar juntas buscando um ambiente saudável para as crianças, dando estímulos voltados para a educação e conhecimentos, pois quando se pensa em qualidade na educação infantil, dependem mais ainda da parceria conjunta entre família e escola.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996,

Art. 2o A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1996)

Diante do exposto, o presente artigo tem como objetivo geral a verificação da influência familiar no desenvolvimento da criança na educação infantil, e os objetivos

específicos, buscam pesquisar autores, bibliografias que abordam sobre a relação da escola, educação infantil e aprendizagem; identificar se a família influencia no desenvolvimento da criança; Analisar a relação família, escola, educação infantil.

E diante disso, o problema é se a família influencia no desenvolvimento da criança na educação infantil? E como uma afirmação hipotética, sabe-se que a família influencia no desenvolvimento da criança na educação infantil por meio da motivação, acompanhando as aprendizagens o aproveitamento na sala de aula. E é seguindo essa linha de pensamento que este trabalho se estruturar.

De acordo com Nogueira (2006, p 160) “A conjugação de todos esses fatores acarretará uma redefinição do lugar do filho, que terá por consequência um forte desenvolvimento e diversificação do papel educativo da família”.

A preocupação com a temática desse trabalho iniciou durante o estágio de observação do curso de pedagogia da Universidade Federal do Tocantins do Campus de Araias Tocantins. Durante esse estágio, observou-se que os alunos mais desenvolvidos na sala de aula, eram aqueles que tinham a presença dos pais na escola e o acompanhamento nas tarefas de casa.

E isso vai de encontro com Piaget (1973), pois segundo ele, o desenvolvimento da criança implica numa série de estruturas construídas progressivamente e contínua. O sujeito é um ser ativo que estabelece relações de troca com o conhecimento, num sistema de relações vivenciadas e significativas, uma vez que este é resultado de ações do indivíduo sobre o meio físico e social em que vive adquirindo significações ao ser humano quando o conhecimento é inserido em uma estrutura.

Durante o convívio da criança com a sociedade acontece uma troca de conhecimentos e experiências vivenciadas por eles.

Tiba (2012, p. 116) diz que:

Os pais sabem de suas responsabilidades quanto ao futuro de seus filhos. Quando se sentem incapazes-incluindo aqui um certo conforto-, tendem a delegar a educação de seus filhos a terceiros: escola, psicólogos, psiquiatras, assistentes sociais, babás, funcionários, avós tios dos filhos etc.

Toda a criança precisa de um suporte para formar seus conceitos e a família é a principal responsável por isso.

2. EDUCAÇÃO INFANTIL E RELAÇÕES COM AS FAMÍLIAS

A família é o primeiro seio em que a criança se depara, é nesse meio que a ela se sente amada e respeitada, é nesse primeiro ambiente que esse ser humano começa a aprender os primeiros valores. De acordo com Picanço (2012):

Família é o primeiro suporte vital que temos nos primeiros anos de vida, é nela que temos que nos apoiar e consequentemente teremos que apoiar, pois cada elemento da família (seja ela grande ou pequena) necessita do nosso apoio, da nossa companhia, do nosso carinho, da nossa sabedoria, da nossa alegria, das nossas palavras de conforto, resumindo, é na família que está todo o equilíbrio que o ser humano necessita à boa integração na sociedade e fundamentalmente à sua sobrevivência. (PICANÇO, 2012, p.12)

Souza (2009, p.12) afirma que “[...] a família é vista como a base da sociedade, porém diante das mudanças econômicas, políticas e, sobretudo sociais, vê-se a instituição familiar estruturada de forma diferente de anos atrás”. Diante dessa questão o quadro familiar mudou totalmente nos dias atuais, porém ainda assim é responsável por oferecer subsídios para a criança.

Já a escola, diante dessas mudanças, tem encontrado dificuldades em relação ao contato com as famílias, porém ainda exerce a função de ensinar e transmitir conhecimentos.

Dessa maneira Souza (2009) enfatiza que:

[...] a escola precisa ser pensada como um caminho entre a família e a sociedade, pois tanto a família quanto a sociedade voltam seus olhares exigentes sobre ela. A escola é para a sociedade uma extensão da família, porque é através dela que a sociedade consegue influência para desenvolver e formar cidadãos críticos e conscientes. (SOUZA, 2009, p.17)

Nos dias atuais, as escolas têm feito muito além do seu papel, a mesma muitas vezes tem sido sobrecarregada com os problemas dos alunos, isso por que muitos pais se encontram ausentes e a escola acaba tendo a responsabilidade. A escola tem sido a responsável por formar o aluno para a vida, para que ele seja um cidadão.

Reforçando essa ideia, Souza (2009) afirma que as responsabilidades da escola vão além da simples transmissão de conhecimento, segundo ele:

As responsabilidades da escola hoje vão além de simples transmissora de conhecimento científico. Sua função é muito mais ampla e profunda. Tem como tarefa árdua, educar a criança para que ela tenha uma vida plena e realizada, além de formar o profissional, contribuindo assim para melhoria da sociedade em questão. (SOUZA, 2009, p. 17)

A escola tem exercido além do que é sua função, professores têm sido além de professoras. Sua função é educar a criança para que futuramente contribua de uma forma melhor para a sociedade.

Para as autoras Ferreira e Barreira (2010), escola e a família é um meio de socialização.

A escola e a família costumam ser definidas como os ambientes mais importantes de socialização. São também consideradas como ambientes educacionais, os quais devem ser entendidos enquanto contextos sociais, com suas dimensões culturais e históricas, construídos dinamicamente, a partir da atividade dos participantes, sendo também constituídos pelas pessoas que neles desempenham determinados papéis, cumprindo funções específicas (FERREIRA; BARRERA, 2010, p. 464).

A escola e a família têm papéis a serem colocados em práticas em prol da aprendizagem do aluno. São contextos sociais diferentes ao qual o aluno está inserido, uma vez que as atividades voltadas para eles têm que ser dinâmica, começando em casa e dando continuidade no espaço escolar, são pessoas que tem um papel importante na vida educacional de cada criança.

Na escola, os conteúdos curriculares asseguram a instrução e apreensão de conhecimentos, havendo uma preocupação central com o processo ensino aprendizagem. Já, na família, os objetivos, conteúdos e métodos se diferenciam, fomentando o processo de socialização, a proteção, as condições básicas de sobrevivência e o desenvolvimento de seus membros no plano social, cognitivo e afetivo (DESSEN; POLONIA, 2007, p. 22).

Ou seja, na escola se aprende os conteúdos expostos nas grades curriculares, que são eles: matemática, português, ciência, geografia, história entre outras. São conteúdos que direcionam o aluno a ter conhecimentos no seu processo de ensino e aprendizagem, já a família tem o papel de ensina-los a terem respeito e serem educados, são valores que precisa vir de berço, pois junto com a escola essa junção do que se ensina, se complementa com o crescimento diário, com os alunos e professores e familiares.

A relação família e escola é um elemento essencial na educação infantil, pois ajuda no desenvolvimento na educação escolar da criança. Mas esse tema em geral é bastante discutido apesar de ser muito escassas e frágeis.

De acordo com Paniagua e Palacios (2006), a escola tem vários meios de adotar medidas para facilitar a participação da criança e de sua família na escola. Um exemplo, é o acolhimento das crianças e dos seus pais.

Vivemos em uma sociedade bastante diversificada, deste estão, é preciso cuidar do acolhimento para superar barreiras de língua em que todos se sentem acomodados no ambiente. Documentos, cartazes de sejam bem vindo em vários idiomas é interessante para que essas crianças e famílias se sintam valorizadas.

Para o autor Paniagua e Palacios (2007), outro elemento importante é a escola favorecer e criar momentos e oportunidade para que a família tenha contato com a escola e participando de eventos, oficinas, e comemorações. Sendo que é importante elas se sentirem acolhidas, livres para agir com os seus filhos.

Paniagua e Palacios (2007) ressalta a importância da parceria da família na escola:

[...] na escola somos especialistas em educação infantil, mas as famílias é que são especialistas em seus filhos, ou filhas: conhece história, suas referências essenciais e já os viram sob muitos ângulos e em diversas circunstâncias. Em vez de nos propormos a ensinar aos pais, temos mais é que aprender uns com os outros. Assim a família nos ensina como são seus filhos ou filhas em casa, quais são as propostas educativas no seio meio, entre outros itens. (PANIAGUA; PALACIOS, 2007, p.217)

Desta forma, vão ser conhecimentos adquiridos de uma maneira diferente e trocada por ambas partes para o melhor desempenho do aluno e do filho. Sendo assim, as famílias demonstram mais o interesse de aprender e ouvir.

Outro fato importante para os autores Paniagua e Palacios (2007) é o momento de separação, despedida. Eles firmam que:

É preciso levar em conta que a separação é dolorosa não apenas para a criança. Não se deve minimizar o impacto emocional que causa às famílias a separação de seus filhos com menos de 2 ou 3 anos, ainda que racionalmente consideram que a melhor opção para eles é frequentar uma escola de educação infantil. A forma como vivencia a separação do filho ou da filha e os sentimentos de culpa – sempre presentes em maior ou menor medida – diferem de um pai ou de uma mãe para o outro. (PANIAGUA E PALACIOS, 2007, p.218)

É uma separação dolorosa para as crianças quanto para a família. Pois não é difícil de ver lágrimas entre elas nessa fase durante a vida. Mas é fundamental que o professor ou

educador aconselhe seus pais para que eles sejam como referência essencial para os seus filhos.

O primeiro contato que a crianças tem é com a família, e para eles é normal esse apego, e a dificuldade de se relacionar com outras pessoas, a escola como um espaço de formadores busca na sua base curricular fazer com que a família e seus filhos se sintam acolhidos tanto a criança que vai ficar na escola quanto a segurança que devem passar para os pais que estão se despedindo.

Essas trocas de despedidas entre os pais que é do lar, com a professor que é vista pela primeira vez, é uma fase que marca a vida de todos, pois é voltada não só no contexto escolar, mas também no seu lado emocional. Sendo assim a escola pode utilizar algumas estratégias pra melhorar esse processo, sendo eles: as brincadeiras livres para que a criança se sinta à vontade na escola e não pula essa fase, ter um contato cotidiano com a família, seja ela na entrada e na saída para haver um diálogo com o objetivo de melhorar o desempenho escolar da criança.

Desde 1996 com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), a educação infantil passou a integrar a Educação Básica, juntamente com o ensino fundamental e o ensino médio. Com a Constituição de 1988, ficou evidente que todos deveriam estar na escola. É necessário entender como a escola primária se torna obrigatória para crianças de todas as classes sociais e como as leis brasileiras estão em permanente processo de reformulação.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998) é necessário saber que:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL,2009 p. 22).

Esse Referencial assegura que a educação é para todos, atendendo seus direitos a alimentação, educação e lazer para todos independente da sua classe, direitos que façam com que os pais se coloquem mais presentes na vida educacional de seus filhos, pois o seio familiar é o primeiro contato que a criança tem antes de viver em sociedade dentro da instituição.

3. PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

Como forma de saber e entender e fazer uma ligação com os objetivos e problema de pesquisa desse trabalho, esse artigo foi desenvolvido com base na pesquisa qualitativa e exploratória. Isso por que de acordo com Marconi e Lakatos (2010), com essas pesquisas, o pesquisador tem a oportunidade de fazer uma boa relação com as informações adquiridas.

Minayo (2004), ressalta ainda que as respostas da pesquisa qualitativa se preocupam em dar respostas de acordo com a própria realidade, sendo assim esse trabalho

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa – nas ciências sociais – com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atividades, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO 2002, p. 21/22).

O local da pesquisado foi o Centro Municipal de Educação Infantil Irmã Lucília - CMEI , que está localizada na cidade de Arraias – Tocantins, onde os sujeitos da pesquisa foram cinco responsáveis dos alunos matriculados na instituição e a gestão escolar.

Gil (2008) afirma que a entrevista é uma técnica não só para obter dados interessantes mais também uma forma de diálogo, uma interação social em busca de informações, sendo assim:

Pode-se definir entrevista como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação (GIL, 2008, p. 109)

Antes de iniciar essa pesquisa foi feito uma observação no Centro Municipal, onde precisou- se coletar dados, e obter informações sobre qual é o relacionamento da família com a educação infantil na escola. Em seguida foi feito entrevistas e aplicação de questionários para a gestora escolar para entender a sua visão em relação a reflexão sobre a relação da família com a educação infantil na escola, e para os pais pelo o fato de serem responsáveis pelas as crianças.

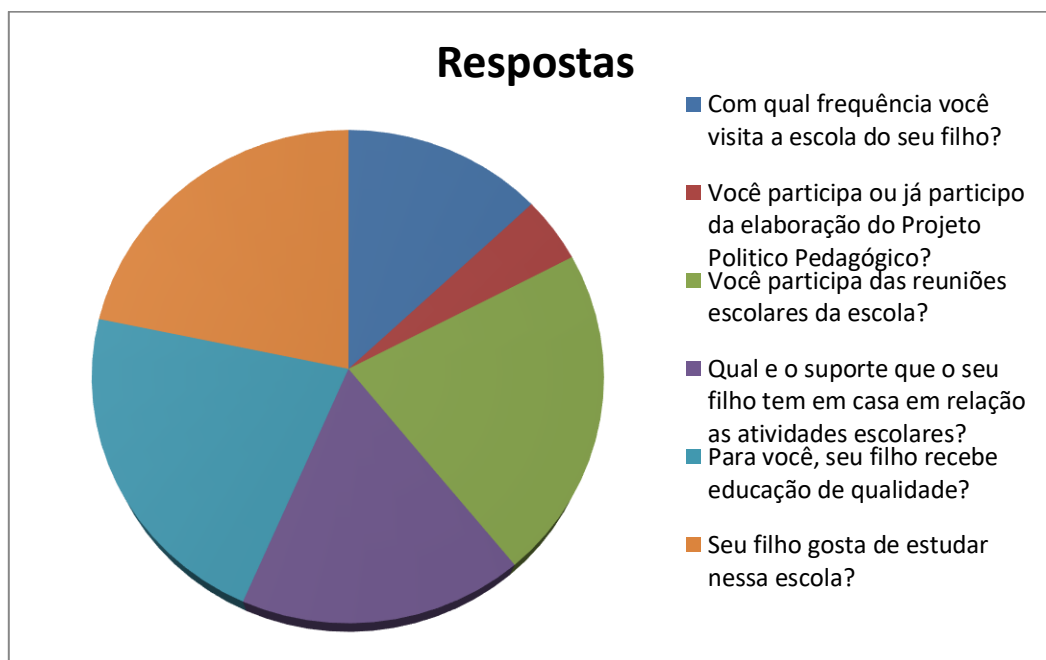
4- ANÁLISE E RESULTADOS

A ideia central em entrevistar esses sujeitos, por meio de questionário, foi apenas em ter uma noção de como é a relação da escola e a família e ir de encontro com o que foi afirmado e contextualizado anteriormente nesse trabalho.

Apresentar-se aqui o resultado da pesquisa e como explicado anteriormente o método de abordagem, foi feito fazer uma análise do que obtivemos e a apresentação será feita em gráficos das respostas escritas dos responsáveis dos alunos e o gestor escolar. Nas abordagens com os colaboradores, utilizamos um questionário com seis perguntas para os responsáveis dos alunos e outro com sete perguntas para a gestão escolar. Todos direcionados a uma única unidade escolar da educação infantil.

No gráfico a seguir podemos observar e analisar as perguntas feitas e suas respostas. De acordo com ele uma pequena parte dos responsáveis dos alunos participa da elaboração do Projeto Político Pedagógico – PPP. E o que mais se estranha é que algumas dessas pessoas não conhecem esse documento e isso é algo ruim, pois para que se tenha uma boa educação, é preciso que a família dos alunos também faça parte da elaboração do PPP e a própria LDB de 1996, nos dá respaldo para essa afirmação.

Gráfico das perguntas:



Fonte: Questionário da pesquisa

Além disso, de acordo com o questionário aplicado, a maioria dos responsáveis visitam com frequência à escola dos alunos semanalmente. Isso é importante e é bom, pois

tanto a escola e a família tenham interação no contexto educacional. Para Oliveira; Marinho Araújo (2010),

A comunicação entre escola e família passa pela intermediação da criança, sendo esta comunicação aparentemente de mão única, por haver pouco espaço institucional para a manifestação das famílias. A ação das famílias é limitada e determinada de acordo com os interesses da escola. (OLIVEIRA; MARINHO ARAÚJO, 2010, p. 104).

Ou seja, diálogo entre a escola e a família passa pelo o interesse da criança, sendo que proporcionam para ambas os mesmos objetivos de ensinar e aprender, e a escola é um espaço institucional onde a família possa demonstrar o seu interesse participando da educação junto com os seus filhos.

Como mencionado anteriormente sobre o desconhecimento do PPP por parte de alguns responsáveis dos alunos, eles não sabem o conceito do Projeto Político Pedagógico, e isso é ruim, pois ele é um documento coletivo e precisa ser criado pela a escola e pela a comunidade local, pois é um documento que contém proposta educacional adquirida para da escola e comunidade.

De acordo com essa pesquisa de campo, e de forma positiva, a maioria dos responsáveis auxiliam seus filhos nas atividades escolares. Essa questão é um fato importante e de acordo com Bhering (2003, p. 499) “os pais poderiam se envolver mais com questões escolares de maneira mais participativa e recíproca”. Além disso, para esse autor os responsáveis precisam compreender que os seus compromissos vão para além dos deveres de casas e se preocupar com o desenvolvimento escolar da criança, pois isso, com essas motivações ajudará a se desenvolver na educação de uma melhor forma e com a participação dos seus pais ou responsáveis.

Para os colaboradores entrevistados, todos os seus filhos recebem uma educação de qualidade, e gostam de estudar na escola. Esses resultados nos levam a entender que isso só acontece por que os profissionais colaboram com isso. Imbernon (2006) reconhece esse processo. Para ele, falar de desenvolvimento, também

[...] implica reconhecer que os professores podem ser verdadeiros agentes sociais, capazes de planejar e gerir o ensino-aprendizagem, além de intervir nos complexos sistemas que constituem a estrutura social e profissional. (IMBERNÓN, 2006, p. 46).

Já em análise as respostas do gestor escolar, tais perguntas que podem ser verificadas no anexo desse artigo, as famílias são presentes na escola e o próprio gestor considera esse aspecto fundamental. Durante a entrevista, esse profissional relatou que atualmente está mais fácil de comunicar e convocar os responsáveis a participarem das atividades escolares.

Para esse gestor, a participação das famílias na escola deve ser rotineira, e o maior desafio da escola atualmente é trabalhar em conjunto com elas. Para Oliveira e Marinho Araújo (2010)

O ambiente escolar exerce um poder de orientação sobre os pais para que estes possam educar melhor os filhos e estes, por sua vez, possam frequentar a escola. (OLIVEIRA; MARINHO ARAUJO, 2010, p. 102)

Ou seja, o que pode-se compreender é que a função da escola é conduzir de melhor forma os pais para educar os seus filhos e que possa ser mais presente nas atividades escolares. Pois a família também é responsável pela a formação social da criança.

O gestor escolar ressaltou ainda que a família e escola estão caminhando para uma aproximação e que é possível estimular a participação dos responsáveis dos alunos na escola. Pois de acordo com Paniagua e Palacios (2006), essa estimulação é feita em conjunto. Ou seja, envolve a família, escola e alunos. Isso por que essas crianças se sentem bem quando a família vai visitar na escola. Porém, o próprio gestor escolar resalta que a família não desempenha a sua função de educadora social com os seus filhos como deveria.

Talvez por falta de interesse ou até mesmo falta de tempo para os pais, há uma ineficiência na relação família e escola. Mas a instituição escolar sempre tenta proporcionar de uma melhor forma para que as famílias participem mais das atividades escolares.

De acordo com os questionários respondidos, podemos compreender que há entre os entrevistados o conhecimento de como é importante ter uma parceria entre a escola e família para o desenvolvimento, aprendizagem e comportamento das crianças. Mas para muitos dos responsáveis, a presença deles na escola acontece apenas quando a escola os convoca para as reuniões, ou quando vão levar e buscar o seu filho na escola.

Todos os entrevistados deixaram explícito a importância da família frequentar a escola dos seus filhos, deste então, é importante ressaltar que a escola também contribua para

que eles trabalhem juntos, fazendo ações coletivas em horários que a maioria dos responsáveis pode comparecer.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão que adquire-se aqui, sobre a relação da família com a educação infantil na escola, foi produtiva, pois pode-se compreender que há uma presença da família na escola e conforme os questionários feitos, a relação dela e escola está aos poucos tendo crescente evolução, apesar das dificuldades.

É interessante destacar a importância dessa parceria, pois isso quando efetivado contribui para o desenvolvimento da criança, além dela ser incentivada e motivada pelos seus pais ou responsáveis.

A escola precisa abrir as portas para a família desenvolvendo ações coletivas não só para ela, mais também para a comunidade local conhecer o espaço da escola. E que os pais tenham consciência da função educadora e social, não deixando a responsabilidade apenas para a escola. A relação da família e escola não é só ter uma efetiva presença na escola, e sim acompanhar o desenvolvimento dos alunos durante todo o período escolar para que juntos cresçam. Pois quanto melhor esse relacionamento com a instituição, melhor será o desempenho escolar do aluno.

Por meio desse trabalho, pode-se aqui afirmar que o dever da família é ensinar os valores da ética e moral para a criança, porém o que acontece em muitos casos é que a família deixa esse papel para a escola, sendo que a função da escola vem apenas integrar com os conhecimentos já adquirido em casa, ou seja, proporcionar conhecimentos para contribuir para a sua formação, para a cidadania e para o trabalho. Ou seja, são conhecimentos que aproximam e dependem uma da outra.

Os resultados desse artigo nos mostraram que a realidade da relação família e escola caminham a passos largos para uma melhor educação e convívio de educadores, educandos e família, ao qual a presença familiar no âmbito escolar traz muitos benefícios e melhor qualidade de ensino para os alunos, possibilitando assim um aprendizado em sua totalidade.

Assim compreende-se que a instituição educacional e a família devem colaborar de uma forma saudável para que o aprendizado da criança seja positivo. Deste modo, a família e a escola devem estar sempre unidas, realizando práticas pedagógicas e a família sempre ativa no desenvolvimento do seu filho.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Constituição Federal do Brasil de 1988. Disponível em: <
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 20 nov 2019.
- _____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <
https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/544283/lei_de_diretrizes_e_bases_2ed.pdf>. Acesso em: 20 nov 2019.
- BHERING, E. (2003). Percepções de pais e professores sobre o envolvimento dos pais na educação infantil e ensino fundamental. *Contrapontos*, 3 (3), 483-510.
- DESSIN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. *A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano*. Brasília: Paidéia, 2007
- FERREIRA, Susie Helena de Araújo; BARRERA, Sylvia Domingos. Ambiente familiar e aprendizagem escolar em alunos da educação infantil. *São Paulo: Psico*, v. 41, n. 4, 2010.
- GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6ª.ed. São Paulo. Atlas, 2008
- IMBERNÓN, Francisco. *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza – 6 ed.* São Paulo: Cortez, 2006.
- MARCONI, Maria De Andrade. LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Atlas, 2010.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Pesquisa social, teoria, método e criatividade*. 21 ed. Petrópolis- RJ; Vozes, 2002.
- NOGUEIRA, Maria Alice. *Família e Escola na contemporaneidade: os meandros de uma relação*. *Educação e Realidade*, p.155-170, jul. 2006.
- OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de; MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria. *A relação família-escola: intersecções e desafios*. Campinas; 2010.
- PANAGUA, Gema; PLACIOS, Jesús. *Educação Infantil: resposta educativa á diversidade*. Porto Alegre; Artmed, 2007.
- PIAGET, Jean. *A Epistemologia genética*. Petrópolis: Vozes, 1971
- PIAGET, Jean. *O Nascimento da inteligência na criança*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.
- PICANÇO, Ana Luísa. *A relação entre escola e família: As suas implicações no processo de ensino-aprendizagem*, 2012.
- PRADO, Danda. *O que é família*. 1 ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- SOUZA, Maria. *Família/escola: A importância dessa relação no desempenho escolar*. Paraná, 2009.
- UNESCO. *Fontes Para a Educação Infantil* Brasília: UNESCO; São Paulo: Cortez; São Paulo: Orsa, 2003
- TIBA, Içami. *Pais e Educadores de alta Performance*. - 2ª Edição. São Paulo: Integrare Editora, 2012.

APÊNDICE: ENTREVISTA QUESTIONÁRIO PARA OS RESPONSÁVEIS E GESTOR ESCOLAR



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS CÂMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR DOUTOR SÉRGIO JACINTHO LEONOR CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

QUESTIONÁRIO PARA OS PAIS DA PESQUISA DE CAMPO PARA TCC

1. Com qual frequência você visita a escola do seu filho?

Todos os dias	
Semanalmente	
Mensalmente	
Uma vez por ano	
Só para deixar o filho na escola	
Só quando a escola chama	

2. Você participa ou já participou da elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola?

Sim, já participei	
Nunca participei	
Não sei o que é PPP	

3. Você participa das reuniões escolares da escola?

SIM	
NÃO	

4. Qual é o suporte que o seu filho tem em casa em relação as atividades escolares?

Sempre ajudo nas atividades escolares	
As vezes ajudo nas atividades escolares	
O filho nunca chegou em casa com atividades escolares	

5. Para você, seu filho recebe educação de qualidade?

SIM	
NÃO	

6. Seu filho gosta de estudar nessa escola?

SIM	
NÃO	

QUESTIONÁRIO PARA A GESTÃO ESCOLAR DA PESQUISA DE CAMPO PARA TCC

1) Como é a presença da família nessa escola?

Ativa	
Ausente	

2) Como você considera o aspecto familiar nessa escola?

Fundamental	
Relevante	

3) Como deve ser a participação da família na rotina escolar?

Rotineiro	
Não há necessidade dessa participação	

4) Qual é o maior desafio da escola atualmente?

Trabalhar em conjunto com as famílias dos alunos	
Ter recursos para manter a instituição	

5) Você acha que a família e escola está se encaminhando para aproximação?

SIM	
NÃO	

6) É possível estimular a participação dos pais na escola?

SIM	
NÃO	

7) Em sua concepção, os alunos se sentem bem quando seus pais vão na escola?

SIM	
NÃO	

8) Pra você, a família tem desempenhado a sua função de educadora e social com seus filhos?

SIM	
NÃO	